

Em Tese

MAX WEBER 100 ANOS DEPOIS: O LEGADO DE *ECONOMIA E SOCIEDADE*

MAX WEBER 100 YEARS LATER: THE LEGACY OF *ECONOMY AND SOCIETY*

Bruna dos Santos **BOLDA**
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil
bruna.bolda@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4588-1553> 

Carlos Eduardo **SELL**
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil
carlos.sell@ufsc.br
<https://orcid.org/0000-0002-3281-7045> 

Daniel **FANTA**
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Brasil
danielfanta@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4103-922X> 

ORGANIZADORES

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

“Espero que o grande artigo: “Economia, Sociedade, Direito e Estado” seja sistematicamente o melhor que eu tenha escrito até agora” (carta a Paul Siebeck de 08.02.1913, MWG II/8, p. 87)

1 INTRODUÇÃO

Mesmo depois de um século, *Economia e Sociedade* continua sendo o livro de sociologia mais influente do século XX (ISA, 1998). De onde vem a inigualável força deste tratado de sociologia?

Sua potência emerge, em primeiro lugar, do talento editorial de uma mulher, já que *Economia e Sociedade* não deixa de ser, de certa forma, uma invenção de Marianne Weber. É a ela que devemos o extraordinário sucesso daquele emaranhado de manuscritos que, sem seu protagonismo, talvez continuasse para sempre no estado provisório e fragmentado em que fora deixado nas gavetas por seu autor. Através das três edições (de 1921, 1925 e 1947) que ela preparou em parceria com Melchior Palyi, aquela montanha ainda desordenada e relativamente desconexa de escritos ganhou título e forma. Nasceu assim, em duas partes, uma “abstrata” e outra “concreta”, um livro chamado *Wirtschaft und Gesellschaft* [doravante WuG] que, depois com Johannes Winckelmann, organizador da 4ª (1956) e da 5ª edição (1972), chegou ao formato padrão que conhecemos hoje.

O livro fez sucesso pelo mundo e no processo de sua difusão a América Latina teve papel pioneiro, já que a primeira tradução dele foi feita para o espanhol por José Medina Echavarría, Juan Roura Parella, Eugenio Ímaz Echeverría, Eduardo García Máynez e José Ferrater Mora, em 1944. Em inglês o texto só veio à luz em 1947, com algumas partes traduzidas por Talcott Parsons em parceria com Alexander Henderson, sob o título de *The Theory of Social and Economic Organization*. É somente com Guenther Roth e Claus Wittich, em 1968, que o texto foi integralmente traduzido e, mais importante do que isso, extirpado dos pressupostos evolucionistas de Parsons tinha deixado nas suas entrelinhas. E, como que atestando a sua potência histórica e analítica, *Economy and Society* foi traduzido ainda mais uma vez nos Estados Unidos, em 2019, pelas mãos de Keith Tribe. Na França, a primeira parte de *Economie et Société* (com o sub-título *Les Catégories de la sociologie*), sob a curadoria de Julien Freund, foi publicada em 1971, enquanto a segunda parte só veio a ser conhecida em 2003, (com o subtítulo *L'organisation et les puissances*



de la société dans leur rapport avec l'économie). Quanto ao Brasil, tivemos que esperar pela década de 90 do século passado para que pudéssemos, através do trabalho de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa, ler em português as duas partes de *Economia e Sociedade* que foram publicadas, respectivamente, em 1991 e 1999.

No entanto, esta história global de sucesso acabou por esconder o fato de que WuG, pelos menos no formato que ganhou o mundo, é uma peça de ficção. Não que o livro seja um engodo. Longe disso. Mas, por tudo que sabemos hoje, o escrito que conquistou a mente da comunidade sociológica mundial como o maior livro de sociologia do século XX não tinha sido imaginado, pelo seu próprio autor, *exatamente* naquela forma que lhe foi dada pelos seus editores. Para se chegar a esta conclusão, um laborioso trabalho de “escavação” histórica se fez necessário.

Ele não teria sido possível sem o projeto de reedição das obras completas de Max Weber - o assim chamado projeto MWG (*Max Weber Gesamtausgabe*) -, cujos primeiros passos remontam à década de 1970 e que hoje, com seus 47 volumes publicados, chegou a seu fim (HANKE, 2012)¹. Foi da comissão científica da MWG a ideia de desconstruir WuG para tentar reconstruir o quebra-cabeças de sua história de redação e composição. Abandonou-se, assim, o produto acabado de Marianne Weber para revelar que, na verdade, o que fora reunido em dois volumes é fruto de um complicado processo de amadurecimento. Ele é feito de passos sucessivos que, a bem verdade, nem sequer chegaram a seu fim, pois Weber não conseguiu terminar seu trabalho, vindo a falecer em 1920. Em fórmula mais precisa, os editores da MWG deixaram para trás a lógica sincrônica de Marianne Weber para seguir a lógica diacrônica da mesa de trabalho de Max Weber. Foi uma opção radical e decisiva e através dela descobrimos que WuG não é um *livro*, mas um *projeto* que se desdobra em diferentes fases (MWG I/24).

Examinar o processo de redação de WuG significa muito mais do que se perguntar, no sentido histórico, quais eram as intenções de Weber e como ele tinha imaginado o formato final de sua contribuição para o *Grundriss der Sozialökonomik*, projeto que ele assumiu em 1909. Não se trata de mera curiosidade histórica já que redescobrir como WuG foi sendo pensada, redigida e composta, significa, no fundo, indagar teoricamente pelo *sentido* da sociologia de Max Weber. Trata-se de ir além da história do livro para, através dela, chegar a questão realmente decisiva: como Weber entendia a sociologia que ele

¹ Não temos ainda, em português, uma análise integral do estado da arte do projeto MWG. Dentre os textos anteriores, veja-se Pierucci (2008), Borchardt (2012), Hanke (2012), Lepsius (2012), Sell (2018) e Mata (2020).

mesmo estava elaborando. A dúvida que persiste até hoje é a seguinte: sua visão da sociologia já estava dada, *in nuce*, desde o início, ou ela foi se alterando ao longo do tempo? Se a primeira hipótese for correta, temos que admitir que, à medida que escreve, a compreensão que Weber tinha de sua própria sociologia vai se desdobrando e se desenvolvendo organicamente, mas tudo isso a partir de um núcleo de premissas já dadas desde o princípio. O problema é que a acidentada história do livro, com todas as suas interrupções e retomadas, parece sugerir que a visão de sociologia de Weber foi sendo continuamente reformulada e alterada ao longo de sua jornada intelectual. Emana daí a questão crucial: quantas “sociologias” escondem-se nas páginas de WuG? Uma única? Ou seriam várias? (LICHTBLAU, 2015).

A resposta para esta polêmica pergunta exige que nos demoremos um pouco mais na labiríntica, mas ao mesmo tempo fascinante história de redação de WuG, cujos passos, sob a batuta de Marianne Weber e Johannes Winckelmann, já descrevemos acima. Vejamos agora qual foi o caminho que WuG percorreu na mesa de trabalho de Weber.

2 A HISTÓRIA DE REDAÇÃO DE *ECONOMIA E SOCIEDADE*

A aproximação do então historiador, jurista e professor de economia política, Max Weber, com a sociologia, parece sinuosamente ter enveredado em WuG. Institucionalmente, Weber se dedica à sociologia por meio de sua participação na criação da *Sociedade Alemã de Sociologia [Deutsche Gesellschaft für Soziologie]*, em 1909, tornando-se membro do conselho da instituição até 1914, momento em que Rudolf Goldscheid assume a chefia². Seu diligente, porém conturbado envolvimento com a Sociedade, revela o ceticismo de Weber com a atuação dos demais membros: “ele via nela um parque infantil de diletantes, mas ainda não uma disciplina com clara compreensão metodológica de si mesma” (LEPSIUS, [s.d.], tradução dos autores)³. Além da “liberdade referente a valores”, um postulado já defendido por Weber em seus textos da primeira década do século XX, era necessário firmar o terreno teórico e metodológico para a nova

² Tanto o seu empenho na elaboração dos estatutos e na organização dos congressos da Sociedade, quanto o seu afastamento no momento em que Rudolf Goldscheid assume a chefia, estão relacionados com a “liberdade referente a valores”, isto é, com o postulado da ciência livre de juízos de valor apaixonadamente defendido por Weber.

³ “Er sah in ihr einen Tummelplatz von Dilettanten, noch keine Disziplin mit klarem methodischem Selbstverständnis” (LEPSIUS, [s.d.]).

ciência. Isso foi logrado por Weber em diversos debates metateóricos sobre conceitos como “causalidade”, “compreensão”, “interpretação”, “evidência”, “possibilidade objetiva”, “tipos ideais”, entre outros, travados nos artigos agora reunidos no volume I/7 da MWG, “[...] pois com o conteúdo oscilante do conceito de ‘sociologia’, uma Sociedade com esse nome impopular entre nós faz bem em tornar visível aquilo que ela quer ser através de indicações bem concretas sobre a sua constituição atual e suas próximas tarefas” (WEBER, 1998, p. 431, tradução dos autores)⁴.

A sua adesão efetiva à sociologia - ternamente chamada por Weber de “Minha sociologia” (MWG II/9, p. 411) em carta enviada ao editor da Mohr Siebeck em 1916 - porém, ocorre com a formulação de sua teoria empírica da ação social, a sociologia compreensiva, que começara a ser sistematizada a partir do projeto editorial para um Manual de Economia Política. *Wirtschaft und Gesellschaft* começou como um projeto solicitado pela Editora Mohr Siebeck (de Tübingen) e que foi assumido por Weber oficialmente em 1909 com o objetivo substituir o *Handbuch der politischen Ökonomie* [Manual de Economia Política] de Gustav von Schönberg, cuja 1ª edição é de 1882. Evitando utilizar o mesmo título, ele chegou a ser chamado *Grundriss der Sozialökonomik* [Fundamentos de economia social] (MWG II/06, p. 183). Conforme os planos iniciais da editora Mohr Siebeck, a coletânea deveria ser dividida em 05 volumes, cabendo a Weber escrever 4º capítulo [*Wirtschaft und Gesellschaft*] da seção III [Economia, natureza e sociedade] do primeiro volume [*Economia e ciência econômica*]. Em 1914, com vistas ao atraso na entrega dos textos dos demais autores, o tópico destinado a Weber passou a ser uma seção inteira [*Wirtschaft und Gesellschaft*], com o seguinte subtítulo: *A economia e as ordens e poderes sociais* [*Die Wirtschaft und die gesellschaftlichen Ordnungen und Mächte*].

O escrito de Weber, portanto, não nasce como um livro independente, mas como uma contribuição parcial para um projeto que o engloba. Ao mesmo tempo, está profundamente entrelaçado com seu turbulento engajamento na *Sociedade Alemã de Sociologia*. Em carta endereçada ao editor da Mohr Siebeck, com data de 23.01.1913, ele afirma que: “então verei se posso enviar-lhe minha /grande/ contribuição (Economia e Sociedade – incl Estado e Direito) agora, no futuro próximo ou mesmo apenas no final de abril. [...] Aliás, ela será parte das melhores coisas que escrevi. Ela dá propriamente uma

⁴ “Denn bei dem schwankenden Inhalt des Begriffes ‘Soziologie’ tut eine Gesellschaft mit diesem bei uns unpopulären Namen gut, das was sie sein möchte, tunlichst durch ganz konkrete Angaben über ihre derzeitige Konstitution und ihre derzeitigen nächsten Aufgaben erkennbar zu machen” (WEBER, 1998, p. 431).

completa teoria sociológica do Estado no Manual (Grundriss) e posso afirmar que ela custou muito suor” (MWG II/8 p. 52-53, tradução dos autores)⁵. É somente depois da guerra, quando fica claro para Weber que, dados os atrasos e limitações das demais contribuições da coletânea e tendo em vista o debate no interior da *Sociedade Alemã de Sociologia*, ele deve adiantar a publicação da maior parte de sua contribuição na qual pretendia apresentar sua própria versão da ciência sociológica e que, muito provavelmente, seria denominada de *Sociologia* [*Soziologie*] (SCHLUCHTER, 2005).

a) Primeira fase (1909-1914):

O processo de concepção de *Wirtschaft und Gesellschaft* na fase pré-guerra está relativamente bem documentado e, conforme os registros existentes, podemos identificar três elementos chaves em sua composição. Segundo o *Plano de distribuição do material de Wirtschaft und Gesellschaft* de 1910, primeiramente examinar-se-ia a relação entre a) *Economia e direito* em duas sub-unidades (1. *Relação de princípio* e 2. *Épocas no desenvolvimento da situação hodierna*). Seguir-se-ia então uma análise sobre b) *A economia e os grupos sociais* (1. *Grupo familiar e congregação*, 2. *Estamentos e classes* e 3. *Estado*) e, por fim, um terceiro estudo sobre c) *Economia e cultura (crítica do materialismo histórico)*. Em 30 de Dezembro de 1913, em uma Carta dirigida a Paul Siebeck, Weber indica que foi muito além desta agenda visto que ele elaborou:

eu tenho trabalhado em uma apresentação e uma teoria sociológica que coloca relação todas as grandes formas de comunidade com a economia: desde a família e a comunidade doméstica até a "empresa", o clã, a comunidade étnica, a religião (abrangendo *todas* as grandes religiões do mundo: uma sociologia das doutrinas de salvação e das éticas religiosas - semelhante ao que Troeltsch fez, mas agora para todas as religiões e de modo bem mais conciso); por fim, uma doutrina sociológica do Estado e da dominação. Eu posso sustentar que não existe *nada* igual, nem sequer um "modelo" parecido (Carta de Max Weber ao editor Paul Siebeck, MWG II/8, p. 449-450, tradução dos autores)⁶.

⁵ “Dann werde ich sehen, ob ich Ihnen meinen /grossen/ Beitrag (Wirtschaft und Gesellschaft – incl. Staat und Recht) jetzt in nächster Zukunft oder auch erst Ende April zusenden kann. [...] Übrigens wird er, hoffe ich, zu den besseren oder besten Sachen gehören, die ich schrieb. Er giebt eigentlich eine vollständige soziologische Staatslehre in Grundriss und hat heissen Schweiss gekostet, das kann ich wohl sagen” (MWG II/8 p. 52-53).

⁶ “Habe ich eine geschlossene soziologische Theorie und Darstellung ausgearbeitet, welche alle grossen Gemeinschaftsformen zur Wirtschaft in Beziehung setzt: von der Familie und Hausgemeinschaft zum ‘Betrieb’, zur Sippe, zur ethnischen Gemeinschaft, zur Religion (*alle* grossen Religionen der Erde umfassend: Soziologie der Erlösungslehren und der religiösen Ethiken, - was Troeltsch gemacht hat, jetzt für *alle* Religionen, nur

Por isso, não admira que os seus planos tivessem que ser remodelados em 1914 [*Einteilung des Gesamtwerkes*]. Segundo esta nova disposição *Wirtschaft und Gesellschaft* conteria agora 8 tópicos:

Seção C: Economia e Sociedade: a economia e as ordens e poderes sociais

1. Categorias das ordens sociais. Economia e direito em sua relação de princípio - Relações econômicas das organizações em geral.
2. Comunidade doméstica, oikos e empresa.
3. Associação de vizinhança, clã, congregação
4. Relações comunitárias étnicas
5. Comunidades religiosas - Condicionantes de classe das religiões - Religiões culturais e disposição econômica
6. A comunitarização de mercado
7. A organização política- As condições do desenvolvimento do direito. Grupos de status, classes, partidos. A nação
8. A dominação.
 - (a) Os três tipos de dominação legítima
 - (b) Dominação política e hierocrática
 - (c) A dominação não-legítima: Tipologia das cidades
 - (d) O desenvolvimento do Estado moderno
 - (e) Os partidos políticos modernos.

Mas o processo de planejamento (composição) e o processo de sua concretização (redação) não são idênticos e as mudanças de concepção já indicam que os escritos produzidos por Weber para *Wirtschaft und Gesellschaft* antes da primeira mundial (entre 1909 e 1914) possuem também diferentes fases de produção. A compreensão desse processo evolutivo é dificultada ainda pelo fato de que em 1913 Weber publica um escrito intitulado *Sobre algumas categorias da sociologia compreensiva* na Revista Logos, o que nos coloca diante de mais um problema: qual a relação do escrito de 1913 com o conjunto de textos de *Wirtschaft und Gesellschaft* produzidos até aquele momento?

Tratemos destes problemas separadamente.

wesentlich knapper), endlich eine umfassende soziologische Staats-und Herrschaftslehre. Ich darf behaupten, dass es noch *nichts* dergleichen gibt, auch kein Vorbild" (MWG II-8, p.449-450).



Quanto ao processo de redação de *Wirtschaft und Gesellschaft* ainda antes da eclosão da primeira grande guerra, Schluchter (MWG I/25, p. 82) é da opinião de que ele pode ser dividido ainda em sub-fases. A primeira pode ser datada entre metade de 1910 e fins de 1912 e nela Weber retoma o debate com Rudolf Stammler (que nos leva até 1907), razão pela qual a relação entre sociologia e direito ocupa lugar central na pesquisa. Este primeiro momento está profundamente marcado pela terminologia que vamos encontrar na segunda parte de *Sobre algumas categorias da sociologia compreensiva*. Na sub-fase seguinte (entre início de 1913 e meados de 1914), além do papel pela temática da sociologia da religião e da racionalização, é a sociologia política de Weber que vai figurar como eixo no qual desemboca a construção da sociologia compreensiva de Weber.

A relação deste conjunto relativamente desarticulado de escritos com o léxico desenvolvido em *Sobre algumas categorias da sociologia compreensiva* passou a ser alvo de enorme polêmica a partir da crítica de Hiroshi Orihara (1999, 2003, 2008), que reprovou os editores da MWG pela decisão de publicá-la em volume separado de *Wirtschaft und Gesellschaft*. Na sua visão, *Sobre algumas categorias da sociologia compreensiva* deveria ser considerada a “dupla cabeça” de *Wirtschaft und Gesellschaft*, quer dizer, tanto em relação à fase pré-guerra quanto pós-guerra. Por isso, a edição da MWG, que optou por desmembrar os textos em cinco sub-volumes temáticos, deixou os “cinco membros desconexos sem cabeça” (ORIHARA, 2003).

Em resposta, os editores da MWG (SCHLUCHTER, 2014; LEPSIUS, 2012) argumentaram que a primeira terminologia sugerida por Weber em 1913 foi amplamente reformulada em 1921 (*Conceitos sociológicos fundamentais*). Além disso, dois outros fatores devem ser levados em conta. Em primeiro lugar, *Categorias* não é um texto homogêneo, mas uma compilação de dois escritos redigidos em momentos distintos. Além de não exibir unidade interna, *Categorias* não chega a instruir todos os textos escritos por Weber para *Wirtschaft und Gesellschaft* na fase pré-guerra: enquanto alguns são fortemente marcados por sua terminologia (como os conceitos *Gemeinschaftshandeln* ou *Einverständnishandeln*), outros já se estão bem longe dela (BOLDA, 2020 e FANTA, 2015).

b) Segunda fase (1919-1920)

Após o término da primeira grande guerra, quando Weber deixou o cargo de oficial



disciplinar da Comissão dos Hospitais Militares do Corpo de Reserva e assumiu a cátedra em Munique (1920), ao retomar o projeto de edição de *Wirtschaft und Gesellschaft*, Weber simplesmente resolveu deixar os antigos textos de lado e dar nova redação aos capítulos. Além de mais condensados, o material histórico-empírico cede prioridade para a sistematização dos tipos ideais sociológicos. No entanto, ele faleceu antes de terminar sua obra e pôde redigir apenas 04 capítulos (reunidos no número 23 da MWG I), assim intitulados: 1) *Conceitos sociológicos fundamentais*, 2) *Categorias fundamentais da ação econômica*, 3) *Os tipos de dominação* e 4) *Estamentos e classes* (que ficou inacabado). Os dois primeiros capítulos, ao que tudo indica, são inteiramente novos e os dois últimos foram re-elaborados a partir do material produzido ainda antes da guerra.

Qual o desenho final que Weber pretendia conferir para a sua sociologia permanece, até hoje, um mistério, mas pelas indicações disponíveis (e pelo material ainda a ser trabalhado) os editores da MWG supõem que ele conteria, pelo menos, mais os seguintes capítulos, com os temas: 5) *Sociologia das comunidades*, 6) *Sociologia da religião*, 7) *Sociologia do direito* e 8) *Sociologia do Estado*.

A intrincada história de redação de *Wirtschaft und Gesellschaft* nos permite perceber que, longe de representar uma *entelégua* que apenas se desdobra continuamente, a elaboração da sociologia compreensivo-explicativa é um processo de busca, feita de idas e vindas, avanços e recuos, testes e acúmulos de experiências. Se, ao longo desta jornada, as inflexões de Weber foram tão profundas a ponto de podermos falar de ruptura paradigmática, não é assunto que desejamos resolver aqui. O mais importante é perceber que tal jornada é acima de tudo um processo reflexivo por excelência, quer dizer, que se dobra (*flextere*) e se desdobra (*re + flextere*) sobre si mesmo para atingir com maior profundidade e com maior largueza de horizonte a meta a que se propôs.

3 A ATUALIDADE DE ECONOMIA E SOCIEDADE

Apesar do muito que aprendemos com esta história, não cremos que devemos perder a valiosa pista que nos foi deixada por Marianne Weber. Mais precisamente, a importância da *dinâmica* não implica desprezar a *estática*, vale dizer, a perspectiva global e sistemática. Afinal, se queremos realmente entender a *força* deste livro temos que, depois de contada a sua fragmentada e descontínua história, e recolhidas daí suas lições, olhar



para ele como um todo, isso é, como um conjunto que possui seu princípio de unidade e harmonia. Desse modo, somos empurrados para a questão da atualidade da sociologia compreensiva. O que há de singular e específico na sociologia de Weber que a torna *ipso facto* tão geral e permanente? Vejamos o que a nova disposição proposta pela MWG pode nos dizer a este respeito.

Começemos pelo seu desenho final e com a magistral abertura que são os dezessete parágrafos do primeiro capítulo de WuG: *Soziologische Grundbegriffe*. Embora a etiqueta do *individualismo metodológico* tenha se colocado em Weber, de tal forma que é difícil livrar-se dos seus condicionamentos, os estudiosos contemporâneos (SCHLUCHTER, 2020) vêm propondo uma revisão desta interpretação. É claro que Weber ainda está longe do dilema indivíduo/sociedade que se tornou o eixo da teoria sociológica contemporânea, mas uma leitura mais atenta da sequência conceitual proposta por ele nos leva a concluir que ele já trabalha com uma clara noção da influência recíproca entre os níveis micro e macro da análise sociológica. Afinal, afirmar que a ação social é o ponto de partida da análise sociológica não é a mesma coisa que dizer que o nível macroestrutural é causalmente dependente do nível micro-subjetivo, levando-nos ao postulado da redução do primeiro para o segundo nível. Dito de outra forma, passar do nível micro da ação social (§1 e § 2) para o nível macro das relações sociais (§ 3 e §4) e das ordens sociais (§ 5, § 6 e § 7) não implica necessariamente qualquer primado explicativo do primeiro nível e, principalmente, não exclui da análise os poderes causais das instituições sociais. Colocando a questão nestes termos, temos boas razões para ler o esquema sociológico de Weber como a primeira síntese sociológica entre a dimensão subjetiva e objetiva da história da sociologia. Têm razão Jeffrey Alexander e Bernhard Giesen (1987), pois, quando nos apresentam Weber como o verdadeiro pai do novo movimento teórico.

É a partir destes fundamentos de sociologia *geral* que Weber parte, então, para o ulterior desenvolvimento de suas *sociologias especiais ou aplicadas*, ainda que o tema da relação entre a *economia e as ordens e poderes sociais* permaneça sempre no centro da análise. Tomando-se os únicos quatro capítulos que Weber conseguiu revisar e elaborar antes de seu falecimento, temos três sub áreas da nossa disciplina em foco: 1) sociologia econômica, 2) sociologia política e 3) estratificação social.

Ainda é um mistério se o segundo capítulo de WuG - *Soziologische Grundkategorien des Wirtschaftens* -, com seus extensos 41 parágrafos, constitui uma re-elaboração de textos antigos de Weber ou é uma criação *ex-nihilo* de sua última fase de produção. Em sendo este o caso, e mesmo levando-se em consideração a familiaridade de Weber com a

ciência econômica, trata-se de um feito notável, revelador de uma invejável capacidade de trabalho. Quanto a seu conteúdo, não acompanhamos Richard Swedberg (1988) na tese de que todo conjunto de WuG consiste na formulação de uma **sociologia econômica**. Não devemos nos deixar enganar pelo título escolhido por Marianne Weber: *Economia e Sociedade*. Aliás, o próprio Weber não se cansava de referir-se aos seus manuscritos como “minha sociologia”. Portanto, é de um *Tratado de sociologia* que estamos falando. Mas não há porque deixar de reconhecer a perícia com a qual Swedberg conseguiu restituir as linhas mestras da análise sociológica que Weber fez da atividade sócio-econômica. Admirável é notar a coerência deste segundo capítulo com sociologia geral de Weber, pois ele nos faz percorrer a mesma sequência de seu método sociológico, mas desta vez modulando e adaptando o esquema para este campo da vida social. Somos conduzidos, assim, da ação social econômica, passamos pelas relações sociais e chegamos ao vasto conjunto da ordem econômica com suas instituições, como o dinheiro, o mercado, o crédito, as empresas, etc. Não admira, pois, que Weber tenha sido redescoberto (SWEDBERG, 1998) como a grande referência da chamada *nova sociologia econômica*.

Weber tinha plena consciência da novidade da sua **sociologia política** que rompe com a milenar tríade das formas de governo (monarquia, aristocracia e democracia) para propor uma nova tipologia da ordem política: dominação legal, tradicional e carismática. O terceiro capítulo de WuG - *Die Typen der Herrschaft* - foi extensamente revisto e ficou com um formato mais enxuto, mas não houve alteração no conjunto da tipologia, que continuou triádica⁷. Resta em discussão se a ênfase mais institucional-objetiva da primeira versão deste capítulo não deu lugar uma segunda versão mais cultural-simbólica, centrada no tema da legitimidade. Deixando de lado a diferença de ênfase que possa haver aqui ou acolá - ponto ainda em discussão entre os *experts* -, cremos que para Weber estava claro que a dominação implica na dupla dimensão das justificativas internas e da organização externa, como ele dirá em *Politik als Beruf* (MWG I/17). Em termos analíticos, a abordagem de Weber é sempre bidimensional e combina sinteticamente tanto o elemento “cultural-simbólico” quanto “institucional-organizacional”. Ao mesmo tempo, tal sociologia não é,

⁷ Ainda que, segundo sabemos por um artigo na edição de 26 de outubro de 1917 do jornal *Neue Freie Presse*, de Viena, por ocasião de uma palestra de Weber sobre os problemas da Sociologia do Estado, Weber parece ter pensado em um quarto tipo de dominação: “Por fim, ele (Weber) passou a expor como o desenvolvimento moderno do sistema estatal ocidental esteve caracterizado pelo surgimento gradativo de uma quarta ideia de legitimidade, a saber, aquela dominação, que, ao menos oficialmente, deriva sua própria legitimidade da vontade dos dominados. Nos seus estágios iniciais, ela ainda está muito distante de qualquer pensamento democrático moderno. Contudo, o seu portador específico é a estrutura sociológica da cidade ocidental” (MWG I-22-4, p. 226-228). A tradução para português está disponível em Weber (2009, p. 134). Entretanto, essa quarta ideia não foi incluída na tipologia da dominação.

como entendeu Parsons (2010), apenas uma sociologia da ordem e seria engano ignorar o quanto a relação entre governantes, governados e quadro administrativo é perpassada pelo elemento da luta. Podemos concluir assim que a sociologia política de Weber é tanto uma sociologia da ordem quanto uma sociologia do conflito, ao mesmo tempo em que é uma sociologia da reprodução e uma sociologia da mudança social, pois se a dominação legal e tradicional são poderes ordinários [*Alltäglich*], resta que a dominação carismática é extraordinária [*Äuussertäglich*] e constitui a força revolucionária da história.

Chegamos, por fim, ao tema contemporâneo da **estratificação social** da qual Max Weber, junto com Marx, é um dos grandes fundadores, e, ao mesmo tempo, uma das referências contemporâneas. É certo que, quanto a este ponto, seu texto mais famoso seja *Classe, Estamentos e Partidos* - da fase antiga de WuG -, mas o fato é que na sua fase final Weber retirou os partidos da lista e seu esquema ficou com apenas dois elementos: *Stände und Klassen*. Além disso, Weber dividiu o conceito de classes em duas dimensões, já que as classes econômicas (aquisitivas ou proprietárias) não são idênticas às classes sociais (SELL, 2016).

Sabemos que a diferença entre classe e estamento foi fundamental para que Pierre Bourdieu mantivesse viva, em oposição ao reducionismo objetivista/economicista de Marx, a análise multidimensional da estratificação. Mas é bom não esquecer também que para Weber classes e estamentos são camadas sociais independentes uma da outra. Elas não são formas de capital (econômico e cultural) que nos ajudam a entender o perfil das classes, como no sociólogo de *A distinção* (BOURDIEU, 2008). Outra confusão a evitar é que, não existe em Weber a sequência [casta - estamento - classe social], tese equivocada que se consagrou no Brasil desde os anos 70 e que por razões inexplicáveis ainda permanece viva (HIRANO, 1975). Casta nada mais é do que uma forma fechada de estamento e nem de longe Weber imaginava que tal conceito pudesse ser aplicado às sociedades escravocratas do mundo europeu da Antiguidades (Roma e Grécia). Essa sequência, com seu sabor evolucionista, simplesmente não existe em Weber e é forçado lançar mão dela para esquematizar sua relação com Karl Marx. Melhor mesmo, neste caso, seria ficar próximo à tese de Mario Rainer Lepsius (1990), sociólogo alemão que mais perto trabalhou do espírito da sociologia da estratificação social que nos vêm de Max Weber.

Para reconstruir as demais áreas da sociologia de Max Weber só nos restaram os planos do autor. Dada esta lacuna, devemos mesmo é ficarmos no terreno firme dos textos da fase pré-guerra de Weber que, bem ou mal, nos permitem o que ele pensava sobre

outras áreas da sociologia. Conforme a organização da MWG, os escritos sociológicos do pré-guerra de Weber foram organizados em cinco volumes da MWG I/22.

O primeiro deles reúne os textos mais “primitivos” de Weber e o título da coletânea - *Gemeinschaften* (MWG I/22-1) já nos indica que, ao começar seu trabalho, ele estava sob forte influência do mais profundo arquétipo da sociologia alemã: a contraposição entre *Gemeinschaft* e *Gesellschaft*, de Ferdinand Tönnies (1887). Daí não ser surpresa Wolfgang Mommsen (2000) postular a tese de que, analiticamente, Weber comece pelas comunidades domésticas e étnicas para, passando depois pelas comunidades políticas e sociais, chegar ao ponto evolutivo da esfera societária do mercado. De um lado, a comunidade por excelência - a família - e, de outro, a sociedade por excelência - o mercado. Entre eles, um longo processo de racionalização.

De todas estas “comunidades”, aquela que recebeu o tratamento mais extenso e aprofundado de Weber foi, em primeiro lugar, as *Religiöse Gemeinschaften* (MWG I/22-2). Marianne Weber, ao integrar este capítulo na primeira parte de WuG, não hesitou em chamá-lo de *Religionssoziologie* e, por sinal, é exatamente disso que se trata: **sociologia da religião**. Pierre Bourdieu (2007) - mais uma vez ele - selou boa parte do destino deste texto quando viu nele a origem do seu conceito de campo religioso. No entanto, sabemos que é uma projeção anacrônica ver na luta entre sacerdotes, profetas e magos da sociologia praxiológica o mesmo espírito da sociologia compreensiva. Da mesma forma, não podemos reduzir a sociologia da religião de Weber à dimensão “materialista” dos interesses, esquecendo da contraparte das ideias, pois é a partir desta combinação destes dois elementos que Weber vai lançar as bases de sua ampla sociologia histórica e comparativa da racionalização ocidental e moderna.

Dentre as sociologias especiais de Weber, a mais esquecida no cenário brasileiro é sua **sociologia do direito**, cujos escritos foram compilados como a terceira unidade do volume 22 da MWG I (sob o enxuto título de *Recht*), incluindo o capítulo que Marianne Weber - mais uma vez de forma acertada - colocou como a abertura do seu segundo volume com o título de *Rechtssoziologie*. Esse aspecto da análise de Weber - cuja formação, diga-se de passagem, era jurídica - teve seu momento de ouro com o uso que dela fez Jürgen Habermas (1981) em sua *Teoria da ação comunicativa*, ainda que o intérprete tenha conseguido a façanha de reduzir as etapas do direito a três estágios, contrariando completamente as intenções do autor. Depois disso, diversos estudiosos recuperaram com maior exatidão a dupla dimensão racional *versus* não-racional e material *versus* formal do direito, ainda que este aspecto central não esgote a enorme riqueza e complexidade de

seus oito extensos parágrafos. Eles vêm sendo estudados por uma nova e boa safra de literatura especializada que, além deste do aspecto histórico-processual da racionalização do direito (TREIBER, 2017), não deixou de fora a compreensão que Weber tinha da dogmática jurídica (PETERSEN, 2017). Também não escapou aos estudiosos o quanto a sua polêmica com o jurista Rudolf Stammler vê influência decisiva na sua visão da sociologia, mas nada disso parece ter motivado à pesquisa jurídica brasileira, na qual Weber é tratado com honorável reverência, mas sem um real aprofundamento interpretativo e, principalmente, um uso analítico frutuoso. Foi-se o momento dos bons trabalhos de Katie Argüello (1997) e Edmundo Lima de Arruda Júnior (1996) que, acompanhado o momento habermasiano, marcaram a discussão brasileira.

Voltando aos demais campos da análise sociológica, é claro que podemos achar em Weber os fundamentos da sociologia da educação, da ciência e da técnica, do trabalho, da arte, da guerra, do mundo agrário, da família, da imprensa, da música, do Estado e do que mais se possa imaginar. Esse é um motivo há mais, sem dúvida, pela qual WuG é o livro de sociologia do século XX, afinal, qual é a área da sociologia em que Weber não tem alguma coisa para dizer? Mas, a seguir o roteiro da MWG, a última área particular da sociologia trabalhada por Weber em WuG seria sua **sociologia urbana** ainda que, tecnicamente, não se saiba exatamente porque Weber redigiu e qual era a finalidade de *As cidades* (MWG I/22-5). De todo modo, é como um dos textos fundadores e referenciais desta área de estudo que o texto passou à história.

No entanto, se há que falar em sociologias especiais em Weber, elas não são resultado apenas do processo lógico-dedutivo, como se fossem oriundas apenas da adaptação do método geral para situações específicas. Todo o trabalho de Weber em desdobrar, a partir de sua sociologia geral, áreas particulares da sociologia - economia, política, classes, direito, religião, etc.,- possui também um elo de ligação com sua teoria da modernidade: possui conexão com a própria realidade que, no mundo moderno, é multifacetada. Com efeito, mesmo que Weber não tenha feito uso do conceito, podemos localizar nele uma teoria da “diferenciação social”. Ela está magistralmente resumida em sua *Consideração Intermediária [Zwischenbetrachtung]* (MWG I/19), texto na qual ele conduz nossa atenção para a legalidade própria [*Eigengesetzlichkeit*] das esferas de valor da religião, da economia, da política e da ciência, além das ordens de vida do erotismo e da arte. Neste sentido, as diversas sociologias especiais de Weber não se isolam uma da outra, fazendo-nos perder de vista a visão de conjunto. WuG, portanto, além de um método sociológico e de diversas sociologias especiais, nos oferece ainda uma teoria da sociedade

[*Gesellschaftstheorie*] cujo ponto de unidade, como sabemos, é o processo de racionalização prática da cultura, de racionalização formal das instituições e de racionalização dos fins da ação (SELL, 2013). Em fórmula síntese: o racionalismo prático-ético de condução sistemática da vida (plano micro) e de dominação do mundo (plano macro).

4 PERFIL DO DOSSIÊ

Este dossiê nasce motivado pela memória de 100 anos de falecimento de Max Weber (1864-1920), fato lembrado em vários eventos e publicações pelo mundo. Ao mesmo tempo, procurou-se uma abordagem original, razão pela qual o tema escolhido para a reflexão foi o centenário de publicação de *Economia e Sociedade*, cuja primeira edição é de 1921. A organização sistemática desta publicação, por sinal, nos oferece uma excelente grade e ordenação dos trabalhos recebidos.

A sequência de artigos inicia com duas traduções de gerações diferentes do Paradigma Weber. O primeiro texto é de autoria de Mário Rainer Lepsius e nos traz suas reflexões sobre a ESPECIFICIDADE E POTENCIAL DO PARADIGMA WEBERIANO, título da conferência proferida por ele no Colóquio *Das Weber-Paradigma* (realizado durante o Fórum Internacional de Ciência de Heidelberg, de 10 a 12 de abril de 2003). Este texto é emblemático para os estudos sobre a atualidade da teoria clássica Weber, uma vez que demarca os principais pontos de um paradigma weberiano válida para a sociologia contemporânea: um modelo que integra ação, estrutura e cultura - e seus respectivos processos de constituição de sentidos - à dimensão histórico-processual da racionalização. Segue então o texto de autoria de Thomas Schwinn (AS TEORIAS DA AÇÃO E DOS SISTEMAS PODEM SER ASSOCIADAS? PRESSUPOSTOS DA TEORIA DOS SISTEMAS DE PARSONS E LUHMANN E DA TEORIA DA AÇÃO DE WEBER), atualmente catedrático em Heidelberg, que nos propõe o cotejo de dois modelos teóricos radicalmente opostos: a teoria da ação de Max Weber e a teoria dos sistemas de Talcott Parsons e Niklas Luhmann. Ele nos mostra que o conceito de sistema e o conceito de ação excluem-se mutuamente em suas premissas teóricas e metodológicas, razão pela qual uma teoria que almeje a síntese micro-macro jamais pode lograr êxito recorrendo concomitantemente às ideias de ação e sistemas. Especialmente após inserção da autopoietica na teoria dos sistemas, o

resultado agregativo das ações foi basicamente eliminado do modelo analítico - de modo que os agentes passaram a ocupar tão somente o espaço de ambiente - o que levou a uma espécie de subordinação da teoria da ação à teoria dos sistemas. Em seguida, nosso dossiê atravessa o Atlântico para entrevistar Stephen Kalberg (MAX WEBER NO SÉCULO XXI: ENTREVISTA COM STEPHEN KALBERG), um dos mais importantes estudiosos de Weber nos Estados Unidos, cujo trabalho sobre a sociologia comparada de Max Weber é referência em todo o mundo. Olhando em retrospectiva, Kalberg aborda as implicações das traduções de Talcott Parsons na recepção da obra Weber nos Estados Unidos. Sobre a atualidade, ele discute o lugar de Weber na sociologia norte-americana contemporânea e sua capacidade de leitura dos fenômenos atuais. Em tom prospectivo, Kalberg aposta na América do Sul e nas nações não-ocidentais como sendo os novos pólos de discussão weberológica no mundo.

Do ponto de vista de uma **sociologia geral**, os trabalhos aqui reunidos recobrem tanto aspectos *epistemológicos* (atinentes aos pressupostos da disciplina enquanto ciência social), quanto *metodológicos* (no sentido da definição do objeto material e formal da sociologia enquanto disciplina científica específica). A primeira dimensão, como sabemos, foi compactada por Weber no imenso rol de notas explicativas do §1 e do §2 de WuG que, por esta razão, também pode ser lido como um livro de epistemologia. Retomando este ponto, DANIEL SOARES RUMBELSPERGER RODRIGUES (DESENCANTAMENTO DO MUNDO E OBJETIVIDADE CIENTÍFICA EM MAX WEBER) conecta uma questão gnosiológica com uma problemática sociológica (desencantamento do mundo) e argumenta como Weber, apesar do diagnóstico da relatividade dos valores no campo cultural, procura salvar a possibilidade da verdade objetiva no campo do conhecimento. Sob essa perspectiva, um conhecimento que pretende atingir o status de verdadeiro assume como pré-condição a logicidade de seu desenrolar prático e garante a referência adequada ao objeto empírico.

No plano do **método sociológico** propriamente dito, o artigo de MICHEL MUSTAFA (COMUNIDADE E PODER NA SOCIOLOGIA DA AÇÃO DE MAX WEBER) mergulha na primeira fase de *Economia e Sociedade* na qual o objeto primário da sociologia de Weber ainda é definido como ação comunitária [*Gemeinschaftshandeln*] - o que posteriormente veio a ser chamado de ação social [*soziales Handeln*]. A partir daí ele examina como, no período de 1907 a 1913, Weber pensa o nível coletivo da realidade social sempre atento à necessidade de distinguir a regularidade empírica da validade ideal-normativa das ordens sociais. Finalizando este grupo de trabalhos, MATHEUS CAPOVILLA ROMANETTO

(EXISTE UMA CARACTEROLOGIA WEBERIANA?) indaga-se por um método weberiano ao qual poucos têm prestado atenção: a caracterologia. Há, basicamente, três processos que *explicam causalmente* o fenômeno do caráter na obra de Weber. O primeiro deles, a seleção dos atributos do caráter, indica que qualidades pessoais, motivos e comportamentos são utilizados como *meios* para alcançar determinados fins (como possibilidades de vida e oportunidades) O segundo processo, a educação (especificamente a assumida em sentido restrito, enquanto prática pedagógica escolar) dos atributos do caráter é vista como um *fim* já que objetiva institucionalizar determinadas crenças e valores. Por fim, a capacidade individual de adaptação retrata a *consequência* do caráter selecionado e institucionalizado via educação.

Somente o artigo de RODRIGO FORESTA WOLFFENBUTTEL (WEBER E O CONCEITO DE MERCADO) aventurou-se no campo da **sociologia econômica**. Mas, sua escolha não poderia ter sido mais feliz, pois ele foi logo ao núcleo organizador da ordem econômica moderna: o mercado. Por intermédio do seu estudo entendemos como Weber concebe o mercado enquanto uma relação social associativa que agrega interesses racionalmente motivados e que opera no interior de ordens consideradas legítimas que podem ser garantidas por um aparato administrativo, na forma de associações que regulam a atividade econômica. Essa noção nos permite adicionalmente compreender fenômenos econômicos atuais, como Economia Colaborativa e Economia Verde.

A maioria dos trabalhos aprovados para este dossiê são do campo da **sociologia política**, o que é um indicador da centralidade desta área da obra de Weber na sociologia brasileira. Em contrapartida, os artigos coletados mostram que a ênfase dos pesquisadores deslocou-se do estudo do peso da dominação tradicional (patrimonialismo) em nosso país na direção das outras duas formas de dominação de Weber: a legal-burocrática e a carismática. Isso parece revelar também que a preocupação com os entraves à modernização - nota dominante nos períodos anteriores - foi substituído pela chave da modernidade.

Essa parte do dossiê começa antes com uma abordagem geral que nos vem de MARCUS CORRÊA RODRIGUES E REGINALDO TEIXEIRA PEREZ (O DESENCANTAMENTO DA POLÍTICA EM MAX WEBER) que refletem sobre o contexto de gênese da sociologia política de Weber, qual seja, eles investigam a correlação entre os tipos de dominação e a realidade da época. Notamos, assim, que o conceito de dominação tradicional reflete o poder dos *Junkers*, enquanto o tipo ideal de dominação legal manifesta a preocupação weberiana com o peso da burocracia na vida política da Alemanha, cujo

poder deveria ser contrabalançado pela via carismática. Na sequência, FERNANDO HENRIQUE PROTETTI (A BUROCRACIA NA SOCIOLOGIA DA DOMINAÇÃO DE MAX WEBER) delinea os fundamentos, as particularidades e as implicações da burocracia na sociologia da dominação com a finalidade de indicar as possíveis contribuições teórico-metodológicas deste tipo ideal para a pesquisa educacional empírica (como as pesquisas sobre a Reforma do Ensino Médio, o movimento Escola Sem Partido, o *homeschooling*, as escolas cívico-militares, o ensino remoto e a educação à distância, entre outros). A noção de burocracia em Weber é atual e pertinente precisamente porque acessa o cerne da organização racional-moderna da educação. Operando também em campo empírico, ANDRÉ MAREGA PINHEL (A FUNDAMENTAÇÃO DA BUROCRACIA NOS ESCRITOS POLÍTICOS WEBERIANOS E SUA VALIDADE PARA INVESTIGAÇÃO DA DESCENTRALIZAÇÃO BUROCRÁTICA NO PERÍODO PÓS-AUTORITÁRIO BRASILEIRO) confere a estas reflexões um toque atual, pois ele se pergunta pela utilidade de Weber para entender as tentativas de descentralização administrativa do recente período democrático brasileiro. Trata-se de um esforço de pôr à prova a atualidade da interpretação weberiana em casos concretos - tal como a sua análise sobre a ação dos grupos de pressão no interior da administração burocrática. Por fim, LUCAS CID GIGANTE (A SOCIOLOGIA POLÍTICA DE MAX WEBER NA INTERPRETAÇÃO DO NAZISMO) indaga como, a partir dos conceitos de dominação carismática e liderança carismática, a sociologia weberiana nos fornece instrumentos heurísticos para a compreensão do regime totalitário nacional-socialista da Alemanha do século XX. Apesar da dominação carismática contemplar também o regime democrático, a atuação de Hitler parece ter sido o caso histórico posterior ao falecimento de Weber que mais se aproxima do seu tipo puro de líder carismático: um caso de sobre-valorização das características individuais, consideradas extraordinárias, com bases emocionais, de modo a sustentar uma vinculação das massas. O desafio, contudo, é ir além desta situação histórica para recuperar os elementos de generalidade deste tipo ideal, ainda mais se levarmos em conta o cenário de crise contemporânea da democracia.

E, cobrindo todos os temas ainda preparados por Weber na fase pós-guerra de WuG temos a discussão proposta TOMÁS RIGOLETTO PERNÍAS (ESTRATIFICAÇÃO E CLASSE SOCIAL SOB A ÓTICA WEBERIANA). No seu ensaio ele situa a teoria weberiana da **estratificação social** em suas proximidades e distanciamentos em relação à escola marginalista de economia e a ótica marxista. Em seguida ele se volta para a tríade weberiana *classe/status/partido* para colocar em relevo justamente o que há de mais forte



e mais duradouro na reflexão weberiana sobre os mecanismos que definem o perfil das camadas sociais contemporâneas: sua multidimensionalidade. É por levar em conta a autonomia e a ao mesmo tempo a relação entre fatores econômicos, sociais, políticos e culturais que Weber é um indispensável quando o assunto são as modulações e fronteiras das desigualdades sociais.

Outra área expressiva de nosso dossiê foi a **sociologia da religião**, tema que foi abordado tanto em um sentido mais restrito, quanto mais amplo.

Por sentido restrito nos referimos ao universo da religião tomado como esfera autônoma de estudo, caso do artigo de THIAGO RODRIGO DA SILVA (A CONSTRUÇÃO DOS TIPOS IDEAIS WEBERIANOS NA COMPREENSÃO DO PROTESTANTISMO BRASILEIRO). Ele mostra como as teses weberianas estão presentes nas obras de Cândido Procópio Ferreira de Camargo, Rubem Azevedo Alves e Antônio Gouvêa Mendonça, seja pelo modo como estes autores servem-se da construção de tipos ideais, seja pela reflexão que eles propõem sobre a relação entre protestantismo e capitalismo.

Por sentido amplo nos referimos àqueles artigos que investigam o papel da esfera religiosa no processo de racionalização. No caso do presente dossiê, os dois artigos que agrupamos neste conjunto debatem a relação entre a religião e a esfera do conhecimento e, nesta acepção, não deixam de ser também uma **sociologia do conhecimento**. A começar pelo estudo de VERIDIANA DOMINGOS CORDEIRO E HUGO NERI (INTELECTUALISMO EM MAX WEBER: O PROCESSO DE INTELECTUALIZAÇÃO COMO UM CAMINHO PARA COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO CONHECIMENTO) que despertam nossa atenção para um conceito que orbita em torno das categorias racionalização e desencantamento, mas que não pode ser simplesmente reduzido a nenhum deles: o intelectualismo. Entendida como processo, a intelectualização traz embutidos com ela problemas relativos ao campo do conhecimento e isso no tríplice sentido epistemológico geral (de uma *Erkenntnistheorie*), de sua forma de existência (*objetivação – interpretação*) ou mesmo de seu conteúdo (que depende do *contexto semântico*). Também o artigo NOTAS SOBRE O CONCEITO DE AFINIDADES ELETIVAS E SUA ARTICULAÇÃO COM O PROCESSO DE RACIONALIZAÇÃO NA OBRA DE MAX WEBER, de SANDRA APARECIDA RISCAL, traz à tona a “questão-chave, senão mesmo o tema essencial e primordial da sociologia weberiana” (SELL, 2013, p. 08): a racionalização. A originalidade da autora está na tese de que o conceito de afinidades eletivas pode servir como chave analítica para compreender o tipo específico de racionalidade do Ocidente que emerge das afinidades entre a ética protestante ascética e

o *ethos* capitalista. E, já que o assunto deste conjunto de textos é a racionalização e seus conceitos correlatos (desencantamento, intelectualização, afinidades eletivas), entendemos que este seja o melhor lugar para situar o artigo de CAIO CÉSAR PEDRON (OTTO GROSS, MAX WEBER E A ERÓTICA LIVRE). Com efeito, ao situar as distintas interpretações que Otto Gross e Max Weber fazem do erotismo como tentativas de combate ao autoritarismo prussiano, ele nos coloca em cheio na relação de tensão que se instaura entre as esferas racionais da economia e da política e o mais irracional dos poderes de vida moderno: o amor sexual (MWG I -19, p. 502). Na esteira do conhecido anúncio de Pierucci (2013, p. 220) - de que em sua *Consideração Intermediária* Weber havia falado em “encantar todo o mundo” [*aller Welt anzaubern*] via erotismo - Caio César Pedron problematiza a tese de que a salvação intramundana está, em Weber, nesta esfera. Para Weber a relação erótica era uma sofisticada intelectualização da brutal dominação entre os sexos e para viver o amor acósmico seria preciso abrir mão da comunidade – experimentando a redenção intramundana individualmente – ou da sexualidade, como no caminho ascético e celibatário de Liev Tolstói. No final deste tópico, MARIANA DUTRA DE OLIVEIRA GARCIA (A ESFERA INTELECTUAL EM MAX WEBER E SUA FORMAÇÃO NO BRASIL) prossegue nesta linha de investigação, mas ela confere a seu estudo um sentido mais empírico-sociológico, dado que foca no papel dos juristas brasileiros e das escolas de direito no desenvolvimento da esfera cultural brasileira a partir do século XIX, especificamente após a chegada da família real em 1808. Trata-se de um esforço de investigação das afinidades e interdependências entre as esferas científica, política e econômica no Brasil moderno, tendo como pano de fundo o processo de racionalização.

O conjunto final de trabalhos aqui apresentados não se deixam ordenar pelo esquema oriundo de WuG, mas são um belo sinal do quanto se esconde e do quanto ainda pode ser extraído do subsolo deste livro. Explorando tal riqueza CARLOS AUGUSTO SILVA FABRIS (MAX WEBER COMO SOCIÓLOGO DA MORAL) vai a um dos eixos norteadores do conjunto da sociologia de Max Weber para quem o papel do *ethos* na estruturação da vida social, como sabemos, é determinante. Fabris, ao acercar-se das noções de *Werturteilsfreiheit* - liberdade em relação aos valores - e de *Wertrational Handlung* - ação racional de valores -, apanha a centralidade da moral sob o duplo aspecto metodológico e sociológico, ou seja, ele elucida como a questão está posta enquanto forma de análise e como matéria de estudo do pensar sociológico de matriz weberiana. ATÍLIO VICENTE (O LUGAR DE WEBER NA SOCIOLOGIA DA REPRODUÇÃO DE PIERRE BOURDIEU E JEAN-CLAUDE PASSERON) vai a um outro campo no qual a sociologia de Max Weber

deixou rastros indelévels: a sociologia da educação. Rastreando esses influxos na teoria da reprodução de Bourdieu/Passeron, ele mostra ainda que, à medida que a dupla de sociólogos franceses se afasta mais de Weber, sua visão determinista sobre o potencial transformador da educação parece aumentar. Weber tem, pois, um papel decisivo nas inflexões teórico-normativas que podemos observar entre *Les héritiers* (1964) e *La Reproduction* (1970). Por fim, NARAYANA ASTRA VAN AMSTEL e WANDERLEY MARCHI JÚNIOR (POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DE MAX WEBER PARA UMA SOCIOLOGIA DO ESPORTE) abrem um campo de discussão pouco convencional, mas também fundamental, nos estudos weberológicos: a sociologia do esporte. Com foco no conceito de “tipo ideal” formulado em *Economia e Sociedade* - à exemplo do trabalho de Allen Guttman, autor que elencou sete características típico-ideais do esporte moderno (secularização, igualdade competitiva, especialização, quantificação, burocratização, racionalização e busca por recordes) - os autores discutem os sentidos das ações sociais em práticas esportivas de diferentes temporalidades.

As várias “sociologias” de Weber, representadas nos trabalhos que integram este dossiê, refletem a vastidão e profunda complexidade da sociologia compreensiva. Apesar de sua morte prematura, os 56 intensos anos de vida de Weber foram suficientes para firmar um legado permanente. Dentre os bens deixados por ele, uma herança foi especialmente reservada à então nova ciência da sociologia através da copiosa obra que é *Economia e Sociedade*. Apesar ou talvez até por causa das mudanças realizadas por Marianne Weber para organizar os textos do espólio, os fundamentos teórico-metodológicos e analíticos de WuG se tornaram substanciais na sociologia. Além de sua abrangente capacidade explicativa dos fenômenos da modernidade e de seu complexo modelo analítico, alguns princípios da sociologia compreensiva vêm se estabelecendo como um paradigma atual (veja o artigo de Lepsius disponível neste dossiê), quer dizer, como um *modus operandi* ainda válido diante do cenário epistemológico da sociologia contemporânea. O cunho comemorativo do centenário desta obra não é, portanto, sem motivo. A notável atualidade do legado de Weber parece indicar que, para além dos 100 anos decorridos desde a primeira publicação de *Economia e Sociedade*, outros mais estão por vir.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Jeffrey; GIESEN, Bernhard. From reduction to linkage: the long view of the micro/macro debate. *In: ALEXANDER, Jeffrey et. al. The micro-macro link*. Bekerley: University of California Press, 1987. p. 1-44.

ARGUELLO, Katie. **O Ícaro da modernidade**: direito e política em Max Weber. São Paulo: Acadêmica, 1997.

ARRUDA JUNIOR, Edmundo Lima de. **Max Weber**: direito e modernidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

BOLDA, Bruna dos Santos. **A elaboração da Sociologia de Max Weber ficou mais compreensível?** Análise comparativa do esquema conceitual de *Sobre algumas categorias da Sociologia Compreensiva* (1913) e *Conceitos Sociológicos Fundamentais* (1921). Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

BOURDIEU, Pierre. Uma interpretação da teoria da religião de Max Weber. *In: BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 79-98.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2008.

BORCHARDT, Knut. Os cursos de Max Weber: economia política geral ou teórica (1894-1898). **Tempo social**, v. 24, n. 1, p. 37-60, 2012.

FANTA, Daniel. Sobre una de las categorías de la sociología comprensiva. **I Congreso Latinoamericano de Teoría Social, Instituto de Investigaciones Gino Germani**, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2015.

HABERMAS, Jürgen. **Theorie des kommunikativen Handelns**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1981.

HANKE, Edith. A obra completa de Max Weber - MWG: um retrato. **Tempo social**, v. 24, n. 1, p. 99-118, 2012.

HIRANO, Sedi. **Castas, estamentos e classes sociais**: introdução ao pensamento de Marx e Weber. São Paulo: Alfa Omega, 1975.

INTERNATIONAL SOCIOLOGICAL ASSOCIATION (ISA). **Books of the XX Century**. 1998. Disponível em: <https://www.isa-sociology.org/en/about-isa/history-of-isa/books-of-the-xx-century>. Acesso em: 26 jan. 2021.



LICHTBLAU, Klaus. Max Weber's 'Sociology' as seen against the history of his work. **Max Weber Studies**, Londres, v. 15, n. 2, p. 232-247, 2015.

LEPSIUS, Mario Rainer. **Interessen, Ideen und Institutionen**. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften, 1990.

LEPSIUS, Mario Rainer. "Economia e sociedade": a herança de Max Weber à luz da edição de sua Obra completa (MWG). **Tempo social**, v. 24, n. 1, p. 137-145, 2012.

LEPSIUS, Mario Rainer. Max Weber und die Gründung der Deutschen Gesellschaft für Soziologie. **Deutsche Gesellschaft für Soziologie**. [s.d.]. Disponível em: <https://soziologie.de/dgs/geschichte/max-weber-und-die-gruendung-der-dgs>. Acesso em: 22 jan. 2021.

MATA, Sérgio da. A metodologia de Max Weber entre reconstrução e desconstrução. **Varia história**, Belo Horizonte, v. 36, n. 70, p. 253-259, 2020.

MOMMSEN, Wolfgang J. 'Max Weber's "Grand Sociology": The Origins and Composition of *Wirtschaft und Gesellschaft*. **Soziologie. History and Theory**, v. 39, n. 3, p. 364-383, 2000.

ORIHARA, Hiroshi. Max Webers Beitrag zum 'Grundriß der Sozialökonomik'. Das Vorkriegsmanuskript als ein integriertes Ganzes. **Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie**, v. 51, n. 4, p. 724-734, 1999.

ORIHARA, Hiroshi. From 'A Torso with a Wrong Head' to 'Five Disjointed Body-Parts without a Head': A Critique of the Editorial Policy for Max Weber Gesamtansgabe I/22. **Max Weber Studies**, v. 3, n. 2, p. 133-168, 2003.

ORIHARA, Hiroshi. Max Weber's 'Four-Stage Rationalization-Scale of Social Action and Order' in the 'Categories' and its Significance to the 'Old Manuscript' of his 'Economy and Society': A Positive Critique of Wolfgang Schluchter. **Max Weber Studies**, v. 8, n. 2, p. 141-162, 2008.

PARSONS, Talcott. **A estrutura da ação social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

PETERSON, Jens. **Max Webers Rechtssoziologie und die juristische Methodenlehre**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2020.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Economia e sociedade: últimos achados sobre a "grande obra" de Max Weber. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 68, p. 41-51, 2008.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **O desencantamento do mundo**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2013.

- SCLUCHTER, Wolfgang. **Handlung, Ordnung und Kultur**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2005.
- SCHLUCHTER, Wolfgang. **O desencantamento do mundo**: seis estudos sobre Max Weber. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014.
- SCHLUCHTER, Wolfgang. **Mit Max Weber**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2020.
- SELL, Carlos Eduardo. **Max Weber e a racionalização da vida**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- SELL, Carlos Eduardo. Max Weber and the Debate on social classes in Brazil. **Sociologia & Antropologia**, v. 6, p. 351-381, 2016.
- SELL, Carlos Eduardo. Sociologia compreensiva e controvérsia sobre os valores. Escritos e Alocuções: 1908-1917. **Tempo social**, v. 30, n. 3, p. 321-334, 2018.
- SWEDBERG, Richard. **Max Weber and the idea of economic sociology**. Princeton, NJ: Princeton Univ. Press, 1998.
- TÖNNIES, Ferdinand. **Gemeinschaft und Gesellschaft**: Abhandlung des Communismus und des Socialismus als empirischer Culturformen. Berlin: Fues, 1887.
- TREIBER, Hubert. **Max Webers Rechtssoziologie**: eine Einladung zur Lektüre. Wiesbaden: Harrassowitz Verlag, 2017.
- [MWG I/7] WEBER, Max. **Zur Logik und Methodik der Sozialwissenschaften**. Schriften 1900–1907. Editado por Gerhard Wagner, em conjunto com Claudius Härpfer, Tom Kaden, Kai Müller e Angelika Zahn. Tübingen: Mohr Siebeck, 2018.
- [MWG I/17] WEBER, Max. **Wissenschaft als Beruf 1917/1919. Politik als Beruf 1919**. Editado por Wolfgang J. Mommsen e Wolfgang Schluchter, em conjunto com Birgitt Morgenbrod. Tübingen: Mohr Siebeck, 1992.
- [MWG I/19] WEBER, Max. **Die Wirtschaftsethik der Weltreligionen**. Konfuzianismus und Taoismus. Schriften 1915–1920. Editado por Helwig Schmidt-Glintzer, em conjunto com Petra Kolonko. Tübingen: Mohr Siebeck, 1989.
- [MWG I/22-1] WEBER, Max. **Wirtschaft und Gesellschaft**. Die Wirtschaft und die gesellschaftlichen Ordnungen und Mächte. Nachlass. Gemeinschaften. Editado por Wolfgang J. Mommsen, em conjunto com Michael Meyer. Tübingen: Mohr Siebeck, 2001.
- [MWG I/22-2] WEBER, Max. **Wirtschaft und Gesellschaft**. Religiöse Gemeinschaften. Editado por Hans G. Kippenberg, em conjunto com Petra Schilm, com a colaboração de Jutta Niemeier. Tübingen: Mohr Siebeck, 2001.

[MWG I/22-3] WEBER, Max. **Wirtschaft und Gesellschaft**. Recht. Editado por Werner Gephart e Siegfried Hermes. Tübingen: Mohr Siebeck, 2010.

[MWG I/22-4] WEBER, Max. **Wirtschaft und Gesellschaft**. Edição coordenada por Edith Hanke, em conjunto com Thomas Kroll. Tübingen: Mohr Siebeck, 2005.

[MWG I/22-5] WEBER, Max. **Wirtschaft und Gesellschaft**. Die Stadt. Editado por Wilfried Nippel. Tübingen: Mohr Siebeck, 1999.

[MWG I/23] WEBER, Max. **Wirtschaft und Gesellschaft**. Soziologie. Unvollendet. 1919-1920. Editado por Knut Borchardt, Edith Hanke e Wolfgang Schluchter. Tübingen: Mohr Siebeck, 2013.

[MWG I/24] WEBER, Max. **Wirtschaft und Gesellschaft**. Entstehungsgeschichte und Dokumente. Editado por Wolfgang Schluchter. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009.

[MWG I/25] WEBER, Max. **Wirtschaft und Gesellschaft**. Gesamtregister. Editado por Edith Hanke e Christoph Morlok. Tübingen: Mohr Siebeck, 2015.

[MWG II/6] WEBER, Max. **Briefe 1909–1910**. Editado por M. Rainer Lepsius e Wolfgang J. Mommsen, em conjunto com Birgit Rudhard e Manfred Schön. Tübingen: Mohr Siebeck, 1994.

[MWG II/8] WEBER, Max. **Briefe 1913–1914**. Editado por M. Rainer Lepsius e Wolfgang J. Mommsen, em conjunto com Birgit Rudhard e Manfred Schön. Tübingen: Mohr Siebeck, 2003.

[MWG II/9] WEBER, Max. **Briefe 1915–1917**. Editado por Gerd Krumeich e M. Rainer Lepsius, em conjunto com Birgit Rudhard e Manfred Schön. Tübingen: Mohr Siebeck, 2008. XXXI.

WEBER, Max. **Economía y sociedad**. Tradução de José Medina Echavarría, Juan Roura Parella, Eugenio Ímaz Echeverría, Eduardo García Máynez e José Ferrater Mora. México: FCE, 1944.

WEBER, Max. **The theory of social and economic organization**. Tradução de Talcott Parsons e Alexander Henderson. Oxford e Nova York: Oxford University Press, 1947.

WEBER, Max. **Economy and Society: An Outline of Interpretive Sociology**. Tradução de Guenther Roth e Claus Wittich. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press 1968.



WEBER, Max. **Économie et société**: les catégories de la Sociologie. v. 1. Tradução de Julien Freund, Pierre Kamnitzer, Pierre Bertrand, Éric de Dampierre e Jean Maillard, sob a direção de et d'Éric de Dampierre. Paris: Librairie Plon, 1971.

WEBER, Max. **Gesammelte Aufsätze zur Soziologie und Sozialpolitik**. Tübingen: Mohr Siebeck, 1988

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da Sociologia Compreensiva. v. 1. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Editora UnB, 1991.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos da Sociologia Compreensiva. v. 2. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Editora UnB, 1999.

WEBER, Max. **Economie et société**: l'organisation et les puissances de la société dans leur rapport de l'économie. v. 2. Tradução de Julien Freund, Pierre Kamnitzer, Pierre Bertrand, Éric de Dampierre, Jean Maillard e Jacques Chavy, sob a direção de Jacques Chavy et d'Éric de Dampierre. Paris: Librairie Plon, 2003.

WEBER, Max. **A Psicofísica do Trabalho Industrial**. (Série Ciências Sociais na Administração, Departamento de Fundamentos Sociais e Jurídicos da Administração). São Paulo: FGV-EAESP, 2009

WEBER, Max. **Economy and society**. Tradução de Keith Tribe. Cambridge, Massachusetts, Londres: Harvard University Press, 2019.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

MAX WEBER 100 ANOS DEPOIS

Carlos Eduardo Sell

Doutor em Sociologia Política
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil
carlos.sell@ufsc.br
 <https://orcid.org/0000-0002-3281-7045>

Bruna dos Santos Bolda

Doutoranda em Sociologia e Ciência Política
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil
bruna.bolda@hotmail.com
 <https://orcid.org/0000-0003-4588-1553>

Daniel Fanta

Prof. Adjunto do Departamento de Sociologia e Ciência Política
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Brasil
danielfanta@hotmail.com
 <https://orcid.org/0000-0003-4103-922X>

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Em Tese** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution 4.0 Internacional \(CC BY\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 26 de janeiro de 2021

Aprovado em: 26 de janeiro de 2021

